

CAPITULO X.

E HAVIA hum certo varão em Cesarea, por nome Cornelio, Centurião, do esquadrão chamado o Italiano.

2 Pio, e temente a Deos, com toda sua caza, e que fazia muitas esmolas ao povo, e de continuo orava a Deos.

3 Este vio claramente em visão, quasi á hora nona do dia, a hum Anjo de Deos, que entrava a elle, e lhe dizia: Cornelio.

4 E elle postoe nelle os olhos, e mui atemorizado, disse: Que he Senhor? e disse-lhe: tuas orações e tuas esmolas tem subido em memoria diante de Deos.

5 Envia pois agora algumas varoens a Joppe, e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro.

6 Este pousa em caza de hum Simão curtidor, que tem sua caza junto ao mar; este te dirá o que debes fazer.

7 E ido o Anjo, que falava com Cornelio, chamou a dous de seus criados, e a hum soldado pio, dos que de continuo lhe assistião.

8 E havendo-lhes contado tudo, enviou-os a Joppe.

9 E o dia seguinte, indo elles ja de caminho, e chegando perto da cidade, subio Pedro ao terrado a orar, quasi á hora sexta.

10 E tendo elle fome, quiz comer; e estando-lho aparelhando, cahio sobre elle hum arrebatamento de sentidos.

11 E vio o ceo aberto, e que descia a elle hum certo vaso, como hum grande lançol, atado pelas quatro pontas, e abaixando-se á terra.

12 Em que havia de todos os animaes da terra de quatro pés, e feras, e reptis, e aves do Ceo.

13 E foi-lhe feita huma voz: levanta-te Pedro, mata, e come.

14 Porém Pedro disse: em maneira nenhuma, Senhor; porque cousa nenhuma commun, nem immunda, nunca comi.

15 E tornou-lhe a voz segunda vez a dizer: o que Deos purificou, não o fagas tu commun.

16 E aconteceu isto por tres vezes;

e tornou-se o vaso a recolher a riba ao ceo.

17 E estando Pedro duvidando entre si, que seria aquella visão, que vira, eis que es varoens, que forão enviados de Cornelio, perguntando pela casa de Simão, pararão á porta.

18 E chamando perguntarão, se Simão, que tinha por sobrenome Pedro, pousava ali?

19 E pensando Pedro naquella visão, disse-lhe o Espirito: eis que tres varoens te buscão.

20 Levanta-te pois, e desce, e vai com elles não duvidando; porque eu os enviei.

21 E descendo Pedro aos varoens, que de Cornelio lhe forão enviados, disse: eis que eu sou o que buscais; qual he a causa porque estais aqui?

22 E elles disserão: Cornelio o Centurião, varão justo, e temente a Deos, e que tem bom testemunho de toda a nação dos Judeos, por divina revelação foi amoeestado de hum santo Anjo, que te mandasse chamar a sua caza, e ouvisse de ti as palavras de salvação.

23 Chamando-os pois dentro, recebeu-os em caza. Porém o dia seguinte foi Pedro com elles; e forão com elle alguns dos irmãos de Joppe.

24 E o dia seguinte vierão a Cesarea. E Cornelio os estava esperando, havendo já convocado a seus parentes, e aos amigos mais familiares.

25 E succedeo que entrando Pedro, Cornelio sahio ao receber, e derribando-se a seus pés, o adorou.

26 Porém Pedro o levantou, dizendo: levanta-te, que tambem eu meo sou homem.

27 E falando com elle, entrou; e achou a muitos que ali se ajuntarão.

28 E disse-lhes: Bem sabeis vósoutros, como não he lícito a hum varão Judeo ajuntar-se ou chegar-se a estrangeiros: porém Deos me mostrou, que a nenhum homem chame commun ou immundo.

29 Pelo que sendo chamado, vim sem contra-dizer. Assim que pergunto, porque razão me mandastes chamar?

30 E disse Cornelio: Quatro dias ha,

que até estas horas estava em meu jejum, e orava á hora nona em minha caza.

31 E eis que hum varão se pôz diante de mim com hum vestido resplandecente, e disse: Cornelio, tua oração he ouvida, e tuas esmolas tem vindo em memoria diante de Deos.

32 Envia pois a Joppe, e manda chamar a Simão, que tem por sobre-nome Pedro; este pousa em casa de Simão o curtidor, junto ao mar; o qual vindo, te falará.

33 Assim que logo a ti envie; e bem fizeste em aqui vir. Agora pois *aqui* estamos todos presentes diante de Deos, para ouvir tudo quanto de Deos te he mandado.

34 E abrindo Pedro a boca, disse: Por verdade acho, que Deos não he aceitador de pessoas.

35 Senão que, aquelle que em toda nação o teme, e obra justiça, lhe he agradável.

36 *Esta he a palavra* que enviou aos filhos de Israël, annunciando a paz por Jesu-Christo: este he o Senhor de todos.

37 Bem sabeis vósoutros a palavra que veio por toda Judea, começando desde Galilea, depois do baptismo que João prégou.

38 *Acerca de Jesus de Nazareth*; como Deos o ungiu com o Espirito Santo, e com virtude: o qual andou *pela terra*, bem fazendo, e curando a todos os opprimidos do diabo; porque Deos era com elle.

39 E nós somos testemunhas de todas as cousas que fez, assim em a terra de Judea, como em Jerusalem; ao qual matarão, pendurando-o de hum madeiro.

40 A este resuscitou Deos ao terceiro dia, e fez que fosse manifesto:

41 Não a todo o povo, senão ás testemunhas que Deos d'antes ordenára; *a saber* a nósoutros, que juntamente com elle comemos, e bebemos, depois que dos mortos resuscitou.

42 E nos mandou prégar ao povo, e testificar que elle he aquelle que de Deos foi ordenado por Juiz dos vivos e dos mortos.

43 A este dão testemunhe todos os

Prophetas, de que todos os que nella crearem, receberão perdão de peccados por seu nome.

44 E falando Pedro ainda estas palavras, cahio o Espirito Santo sobre todos os que ouvião a palavra.

45 E os fieis que erão da circuncisão, tantos quantos tinham vindo com Pedro, se espantarão de que tambem sobre as Gentes se derramasse o dom do Espirito Santo.

46 Porque os ouvião falar em linguas estranhas, e magnificar a Deus. Então respondeo Pedro:

47 Pode por ventura alguem impedir a agua, que não sejam baptizados estes, que tambem como nos receberam o Espirito Santo?

48 E mandou que fossem baptizados em o nome do Senhor. *Então* lhe rogáráo que ficasse com elles por alguns dias.

CAPITULO XI.

E OUVIRAO os Apostolos, e os irmãos que estavam em Judea, que tambem as Gentes receberão a palavra de Deos.

2 E subindo Pedro a Jerusalem, contendião contra elle os que erão da circuncisão.

3 Dizendo: entraste a varoens incircuncizos, e comeste com elles.

4 Porém começando Pedro contolhes *tudo* por ordem, dizendo:

5 Estando eu orando em a cidade de Joppe, vi, arrebatado dos sentidos, hum visão, *a saber* hum certo varo que descia como hum grande lençol, pelas quatro pontas desde o ceo abaixado, e vinha até junto a mim.

6 No qual pondo eu os olhos, considerei, e vi *animas* da terra de quatro pés, e feras, e reptis, e aves do ceo.

7 E ouvi hum voz que me dizia: levanta-te Pedro, mata, e come.

8 Porém eu disse: em maneira nenhuma Senhor; porque nunca coisa alguma commun, nem immunda, entrou em minha boca.

9 Mas a voz me respondeo do ceo segunda vez: o que Deos purificou, não o chames tu commun.